

# 8 de Março



Jornal especial da APP-Sindicato em comemoração ao Dia Internacional da Mulher

MARÇO DE 2019

Foto: Bruno Covello



**“Seguimos em marcha pela construção de um mundo possível com igualdade entre mulheres e homens movidos pela utopia da justiça e da solidariedade.”**

Companheira Lirani, **presente!**

★ 12/02/63 † 26/02/19

*Ela se foi prematuramente. Mas deixou seu último texto, embebido de luta, resistência e Esperança. É assim que será lembrada, porque assim foi sua vida. Por um momento nos despediremos e guardaremos estas tuas palavras, mas logo ali voltaremos a nos encontrar, porque estareis conosco nessa louca busca pela utopia nossa de cada dia.*

## Editorial

O 8 de Março – Dia Internacional da Mulher é uma marca histórica. Representa a síntese da incansável luta das mulheres pelos seus direitos. Registra a presença das mulheres nos processos revolucionários de enfrentamento à sociedade capitalista e patriarcal. Ao longo dos tempos as mulheres têm buscado romper com a ideologia machista e patriarcal que tende a dicotomizar os papéis sociais de homens e mulheres.

A vida das mulheres tem sido invadida por fatos que revelam sinais de tempestades e mudanças (como se constata na proposta de Reforma da Previdência com mudança na aposentadoria). Em tempos de crise, as mulheres são as primeiras vítimas. Estudos revelam que são, sempre, as mulheres o primeiro alvo das demissões, do trabalho informal, do trabalho precarizado e dos baixos salários. Os efeitos da crise sobre a vida das mulheres ganham contornos mais duros. A imposição da submissão e

opressão do mundo machista reforça e justifica ações de violência contra a mulher no mundo do trabalho. Assim, os assédios moral e sexual, tornam-se instrumentos mais eficazes de dominação e a violência atinge seu auge com o aumento crescente do número de estupros de mulheres e os feminicídios.

Na educação, onde os(as) profissionais são maioria mulheres, os salários são os mais baixos do Poder Executivo e há três anos estão congelados. O governo do Estado vem descumprindo Lei Estadual da data-base e a Lei do Piso Nacional. Importante compreender que a categoria da educação, majoritariamente de mulheres, tem os salários mais baixos. O que revela que há uma causa estruturante e tem componentes da cultura machista. Por isso, a APP-Sindicato vai lançar a campanha salarial de 2019 no dia 8 de março para cobrar este direito e valorizar a luta das mulheres.

Entretanto, o grito e a luta das mulheres continua a produzir ações cotidianas contra as muitas opressões e vio-

lências que sofrem. As Mulheres se fortalecem nos movimentos sociais, como na Marcha Mundial das Mulheres e na Rede Mulheres Negras, no Coletivo Feminista da APP e, organizadas, fazem a resistência. Assim, o 8 de Março de 2019 será de manifestação pública sob o tema: *A Resistência nos Une, a Luta nos Liberta!*

Ainda temos a Revista Matria, publicação da CNTE, com o tema *Somos Muitas. Somos Uma Só – resistência é a palavra de ordem*. Assim, seguimos em marcha pela construção de um mundo possível com igualdade entre mulheres e homens movidos pela utopia da justiça e da solidariedade.

**Lirani Maria Franco**

Secretária da Mulher Trabalhadora e  
Direitos LGBTI – APP Sindicato



# A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, NÃO É O MUNDO QUE A GENTE QUER!

## Violência contra a mulher:

A Convenção Interamericana define a violência contra mulheres como "qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada".

Brasil é o 5º país com maior taxa de feminicídios. Todos os dias, um número significativo de mulheres, jovens e meninas são submetidas a alguma forma de violência no Brasil. Assédio, exploração sexual, estupro, tortura, violência psicológica, agressões por parceiros ou familiares, perseguição. Sob diversas formas e

intensidades, a violência de gênero é recorrente e se perpetua nos espaços públicos e privados, encontrando nos assassinatos a sua expressão mais grave.

Mais do que nunca é hora de nos unir dentro das escolas, em nossas famílias, em nossa comunidade, em nossas igrejas. É preciso fazer de nossa arte de ensinar uma aula sobre direito

e igualdade de gênero, respeito e democracia. Para 2019, a expectativa é dobrada, pois os índices de violência contra a mulher só tem aumentado. Nós mulheres somos muitas e precisamos nos fortalecer participando de espaços organizados, como o Coletivo Feminista da APP-Sindicato e a Marcha Mundial das Mulheres.

## Cronômetro da violência. Você sabia?

- Uma mulher é vítima de estupro a cada 9 minutos
- Três mulheres por dia são vítimas de feminicídio
- Uma mulher é assassinada a cada 2 horas
- 503 mulheres são vítimas de agressão a cada hora
- 5 espancamentos a cada 2 minutos
- Uma mulher registra agressão sob a Lei Maria da Penha a cada 2 minutos

Fonte: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br>

## MULHER E TRABALHO: UM MUNDO DE DESIGUALDADES

Os dados oficiais sobre emprego e condições de trabalho evidenciam a forma de inserção subalterna das mulheres. De um lado, o aumento da participação feminina no mercado de trabalho, ocorrida desde a metade dos anos 70 e, de outro, a verificação da situação de maior desemprego feminino em tempos de crise. De um lado, o reduzido acesso a carreiras e profissões de prestígio e cargos de comando, e de outro, o predomínio do trabalho feminino em atividades precárias e informais ou de extensão da vida doméstica.

Na Educação Pública, onde as mulheres são maioria, os cargos e carreiras tem a menor remuneração e valorização dentro do setor público. Esta situação é fruto de uma "cultura" racionalmente difundida que visa naturalizar a mulher como ser inferior, menos capaz, sentimental, dependente, recatada, dócil, submissa ao homem. Esta "construção social" da mulher serve de justificativa para o emprego subalterno da mulher no mundo do trabalho.

### Mulheres são maioria, mas vivem desigualdades. Vejam estes dados:

**52,4%** da população em idade de trabalho são mulheres.

Mas são **43,3%** da população economicamente ativa.

Mulheres são maioria entre pessoas sem trabalho: **65,2%**.

O nível de emprego é de **63,6%** para homens e de **44,5%** para mulheres.

Taxa de desemprego é de **11,6%** para homens e de **15%** para mulheres.

Trabalho de carteira assinada é mais baixo para mulheres (**71,1%**) do que para homens (**76,8%**).

Mulheres são ampla maioria no emprego doméstico: **93,5%**

Mulheres são maioria no trabalho precarizado: **75,7%**.

Média salarial das mulheres é **73,9%** da média masculina.

Mas somos maioria na educação (**87%**) e podemos ajudar a combater estas desigualdades!

Fonte: dados PNAD/IBGE contínuo 2014/16/18, MTE e MEC.

## MULHER NEGRA: A BASE DA PIRÂMIDE SOCIAL

Se existe uma palavra para definir a mulher negra, essa palavra é resistência. Elas são exemplos de luta, superação e determinação. Contra tudo e contra todos, estão sempre prontas a lutar para superação de inúmeras desigualdades sociais, fruto de processos múltiplos e simultâneos de exclusão.

São elas, as mulheres negras, que sofrem o maior índice de violência doméstica. Estudos do IPEA, apontam que entre as mulheres assassinadas, mais de 60% são pretas ou pardas. A taxa de homicídio de mulheres negras é o dobro da taxa das mulheres brancas, isto na média nacional, pois existem estados onde a desigualdade racial é maior. No mundo do trabalho elas estão em empregos precarizados, a maioria no trabalho informal, onde estão os menores salários. São as empregadas domésticas.

### Dados sobre racismo

- Maioria da população brasileira é negra: 54%.
- De cada dez pessoas 3 são mulheres negras.

### Mulheres Negras são:

- **59,4%** dos registros de violência doméstica.
- **54%** das vítimas de estupro e violência sexual.
- **66,7%** dos registros de mulheres assassinadas.
- **62,8%** das mortes maternas.
- **65,4%** das violências obstétricas.
- **62%** da população carcerária feminina.
- **50%** mais chances de desemprego que a média geral.
- Mulheres negras tem menor renda e são maioria das mulheres desempregadas.
- Analfabetismo entre mulheres é duas vezes maior entre mulheres negras que brancas.

Fontes: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/category/violencia-e-racismo/>; O Mapa da Violência 2015 (Flacso/Opas/OMS/ONU Mulheres/SPM) e PNAD/IBGE.



# EDUCAR PARA A IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS É CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR!

## Educação sexista

O espaço escolar está contaminado por uma cultura que se constitui num código silencioso que molda e discrimina o comportamento de meninos e meninas, homens e mulheres. Trata-se de uma cultura opressora responsável pela promoção das desigualdades de gênero, que contribui com a grande incidência de casos de violência, assédio e abusos contra as mulheres, além de refletir diretamente nos papéis sociais e nas posições que a mulher ocupa na sociedade, inclusive no mercado de trabalho. A mentalidade de que a mulher se constitui como um ser inferior ao sexo masculino, aliada às teorias de cunho social que se utilizam de bases biológicas ou religiosas, somente serve para justificar estas opressões. A “naturalização” dessa visão machista precisa ser enfrentada.

A escola, que por vezes, acaba também por transmitir, ainda que de maneira sutil,

esses pensamentos e atitudes, precisa constituir-se em um espaço de crítica a esta ideolo-

gia. Por seu caráter formativo e normativo, a escola deve ser um espaço em constante bus-

ca pela emancipação humana e pela igualdade entre mulheres e homens.

## A construção dos papéis sociais

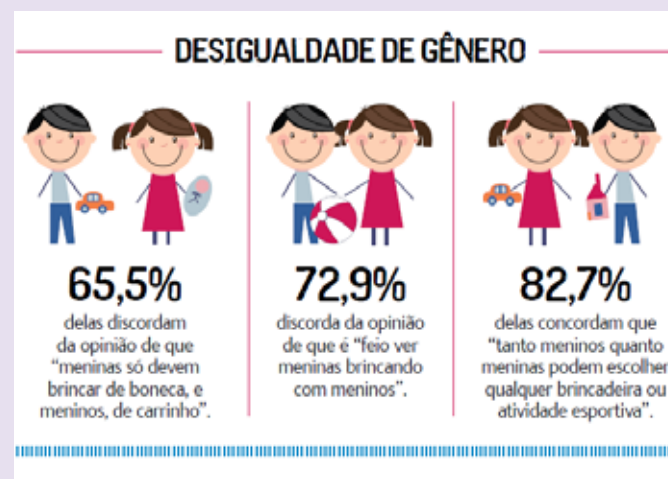


Imagem: Reprodução da publicação Por Ser Mentira no Brasil: Crescendo entre Direitos e Violências, da Plan Internacional Brasil.

## 10 razões para marchar contra a Reforma da Previdência

- 1.** Nós mulheres somos a maioria entre as pessoas desempregadas; as que ocupam os empregos mais precários e informais, sem carteira assinada.
- 2.** Esse projeto de mexer na previdência é perverso com as mulheres em geral, mas ainda pior para as negras e as mulheres rurais, para as professoras e muitas trabalhadoras domésticas que, só há pouco tempo, começaram a ter direitos trabalhistas.
- 3.** É mentira que não tem dinheiro para pagar as aposentadorias. Tem muita propaganda do governo falando que existe um rombo na previdência. Se falta dinheiro, é por falta na arrecadação porque tem muitas empresas devendo para o governo. Além disso, o dinheiro está sendo desviado para outras coisas.
- 4.** Nós mulheres somos as principais responsáveis pelo trabalho doméstico e de cuidados: somando o trabalho remunerado e o trabalho doméstico não remunerado trabalhamos 55,1 horas por semana, enquanto os homens trabalham 50,5 (IBGE 2015). Além disso, pela responsabilidade com os cuidados de crianças e também de idosos, entra-

mos e saímos mais vezes do mercado de trabalho e ocupamos a maioria dos cargos de trabalho precário e informal.

**5.** A situação da maioria de nós é que ao longo de nossas vidas ficamos alguns períodos sem contribuir para a previdência, mesmo trabalhando. É por isso que a maioria se aposenta por idade. A cada 100 mulheres aposentadas na cidade, 66 se aposentou por idade.

**6.** Nós mulheres somos a maioria das pessoas que recebem o BPC, porque temos menos acesso aos direitos previdenciários devido às dificuldades de inserção no mercado de trabalho. O BPC é um direito garantido pela Constituição. É uma renda básica no valor de um salário mínimo, pago às pessoas com 65 anos ou mais, pessoas com deficiência, que não têm condições de trabalhar e que têm renda familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo. É um benefício da assistência social.

**7.** Eles dizem que a expectativa de vida aumentou, que as pessoas vão viver mais e que por isso as pessoas têm que se aposentar depois. Mas poder viver menos ou mais tem a ver com as condições reais e concretas de vida, e pode variar muito com as desigualdades de raça, sexo e classe.

**8.** Aposentadoria não é mercadoria! É um direito que todas as pessoas precisam ter porque nosso trabalho sustenta a economia! Bancos e seguradoras é que vão se dar bem com a diminuição das aposentadorias.

**9.** Queremos uma Previdência Social que seja pública, universal e solidária! Isso significa reconhecer direitos de aposentadoria para todas as pessoas, porque todas contribuem com a economia. Queremos que a aposentadoria digna seja garantida pelo Estado como um direito. A previdência precisa ser solidária e redistribuir a riqueza produzida entre toda a população sem que a raça, o gênero e a classe determinem que algumas poucas vidas valham mais do que a maioria.

**10.** Nós mulheres somos contra a Reforma da Previdência e às políticas de ajuste neoliberal porque não aceitamos a imposição dessa lógica individualista que empurra as pessoas a “se virar” e conseguir as condições básicas de vida nessa sociedade violenta e dominada pelo mercado. Para conquistar igualdade e autonomia, nós lutamos para que a sociedade inteira mude!

## Companheira Lirani, presente!

**P**rofessora Lirani Maria Franco, dirigente estadual da APP-Sindicato. Lutadora, guerreira, amorosa, corajosa, alegre, gentil, forte, acolhedora. Quem a conheceu sabe o quanto é difícil encontrar uma única palavra para definir essa mulher que nos deixou às 13h50 de uma terça-feira, dia 26 de fevereiro de 2019, em Curitiba.

Natural de Fazenda Rio Grande, onde nasceu em 12 de fevereiro de 1963, fez da luta pela educação pública, pelos direitos das mulheres e por uma sociedade justa a razão do seu viver. Apesar de toda sua coragem diante de todos os desafios impostos pela vida, ela não resistiu a uma hemorragia no cérebro, decorrente de um procedimento cirúrgico.

Professora Lirani era casada, mãe e professora aposentada com mais de 30 anos de carreira. Deu aula no Colégio Estadual Jorge Andriquetto, Colégio Estadual Décio Dossi, onde também foi diretora (89-90) e vice-di-

retora (93), ambos de Fazenda Rio Grande, no Colégio Estadual Joaquim de Oliveira Franco, em Mandirituba, e no Colégio Estadual do Paraná, em Curitiba.

Atuou na direção nacional da CNTE, foi dirigente no Núcleo Sindical Curitiba Metropolitana Sul e atuava pela terceira vez na direção estadual da APP-Sindicato, atualmente à frente da Secretaria da Mulher Trabalhadora e dos Direitos LGBTI.

Fora das salas de aula, também deixou grandes exemplos. Foi educadora popular, vereadora em Fazenda Rio Grande em dois mandatos (2001/2004 e 2009/2012) e estava titular no Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, representando a APP-Sindicato. Feminista, atuou na coordenação estadual da Marcha Mundial das Mulheres.

Em sua despedida deste mundo, deixa um esposo, uma filha adolescente e um número incontável de amizades que construiu ao longo de seus breves 56 anos de vida e utopias.



## Campanha Salarial 2019: APP na luta pelos seus direitos

### Juntas(os) em defesa dos direitos da carreira

**A** campanha salarial de 2019 começa no 8 de março. Nada mais representativo, pois somos a maioria de Mulheres na Educação. Não é a toa que historicamente o magistério é desvalorizado. Ainda vivenciamos os resquícios de que o magistério trabalha somente por “missão”, e, portanto, não precisa ser bem remunerado.

O ato de ensinar exige ampla afetividade que se traduz na defesa de nossa profissão, no salário valorizado, nas condições de trabalho e na superação da dupla jornada de trabalho.

A APP- Sindicato seguirá firme na batalha pela defesa da Escola Pública com melhores condições de ensino, aprendizado e condições de trabalho. A APP defende que um dos eixos centrais da qualidade da educação passa pela valorização das(os) educadoras(es).

O Conselho Estadual definiu os itens prioritários para a categoria. Agora, as direções regionais e estadual

da APP cobrarão dos governos (municipais e estadual) a Campanha Salarial/2019. O documento tem 28 itens que vai desde condições de trabalho até o acompanhamento das metas dos Planos de Educação. O pagamento da data-base (congelada há três anos), a jornada contada em hora-aula, a hora-atividade, a liberação de licenças para estudos, o PDE e Programa Profucionário. Temos uma batalha coletiva: barrar a Reforma da Previdência que penaliza as Mulheres mais dos que os homens e destrói o regime de solidariedade.

A luta é de todas(os). Para ter um Sindicato cada vez mais forte, representativo e com poder de negociação, a categoria precisa estar unida nos atos e mobilizações organizados pela APP. “A campanha salarial começa forte no dia 8 de março. Somos educadoras(es) que sonhamos e lutamos juntas(os)! A primeira assembleia da categoria acontecerá no dia 23 de março. É muito importante a

participação das(os) professoras(es) e das(os) agentes educacionais. Além da prestação anual de contas, a categoria decidirá coletivamente a forma como cobraremos nossos direitos”, convoca a Secretária de Finanças da APP, professora Walkiria Mazeto. **Veja no site do Sindicato as próximas mobilizações e também a Campanha Salarial 2019 na íntegra.**

Acesse o link da pauta completa da Campanha Salarial 2019 com o QRCode abaixo:



**Walkiria Mazeto**  
Secretária de Finanças  
da APP-Sindicato

Reserve na agenda



## ASSEMBLEIA ESTADUAL DA APP-SINDICATO

### Dia: 23 de março, em Curitiba

Local e horário serão divulgados em breve no site da APP!

